Instalação têxtil: da raiz ao fio

Textile installation: from root to a yarn

Ana Clara da C. S. Almeida, Lara Tzanno Branco Martins e Regina Aparecida Sanches

Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP)

anainvogue@gmail.com, laratzanno@gmail.com

Resumo

A Escola de Artes, Ciência e Humanidades-USP carece de vegetação. O presente trabalho tem por objetivo a construção de uma instalação têxtil: árvore salgueiro-chorão, com o intuito de criar um ambiente sinestésico, aliando têxtil: fios e tecidos, arquitetura e artes visuais, possibilitando uma experimentação pessoal no espaço, reflexões e questões.

Palavras chave: EACH-USP, árvore, instalação, fios.

Abstract

The Escola de Artes, Ciência e Humanidades - USP lacks vegetation. This work aims to build a textile installation: salgueiro-chorão tree, with the aim of creating an environment synesthesia, combining textile: yarn and fabrics, architecture and visual arts, providing a personal experimentation in space, reflections and questions.

Keywords: EACH-USP, three, installation, yarn.

Introdução

O campus leste da USP, EACH - Escola de Artes, Ciência e Humanidades, surgiu em 2005 com o intuito de ampliar o número de vagas nos dez cursos oferecidos e ainda agregar alunos da zona leste ao ensino superior público. A área construída trata-se de um aterro de 258 mil metros quadrados, com cerca de quatro metros de altura de solo firme, seco e sem árvores.

Diante da ausência de vegetação na área, surge o desejo por árvores de porte médio ao redor do campus. Por que não desenvolvê-la através da poética de uma instalação, no interior do maior prédio construído, I1, com 18.135 metros quadrados? A fim de criar um ambiente sinestésico aliando têxtil, arquitetura e artes visuais.

Como conceito nas artes visuais, a instalação desenvolve-se ao longo do século XX como principal meio de expressão para o mundo moderno, com características globais, sensações e a demanda por uma prática não elitista; não possui moldura, separando a arte do contexto de visão, do trabalho e do espaço, a esfera da arte está comprometida e até democratizada (ROSENTHAL, 2003).

Diferente de outras artes, a instalação só existe se houver obra, observador e espaço, (...) além do olho, o corpo está envolvido de forma física e sensorial para a compreensão do espaço. No qual o espaço não cumpre apenas função de suporte, fundo ou cenário, mas atua como elemento ativo, propósito e catalisador de interatividades (NARDIN, 2004).

De acordo com Anna Barros "a instalação trata de abranger o ser em sua complexidade sensorial, psíquica e intelectual, tendo como vias de absorção, junto à visão, a sinestésica e a háptica. Pode estar organizada em um lugar específico ou ser passível de transporte, sem perder suas coordenadas significativas. Podem usar meios tradicionais ou mídias de massa, ou ambas". Além disso, permite ao artista o controle do espaço e a possibilidade do uso de diversos meios: arquitetura, música, dança e teatro; e materiais: metal, papel, fio, tecidos para criar um ambiente de experimentações pessoais.

Segundo Guenón o simbolismo do fio é essencialmente do agente que liga todos os estados da existência entre si, e ao seu Princípio. Com a utilização do fio forma-se o tecido, matéria prima e objeto na construção da instalação: árvore salgueiro-chorão.

Símbolo da vida, em perpétua evolução e em ascensão para o céu, a salgueiro-chorão evoca simbolismo da verticalidade, (...) pelo fato de suas raízes mergulharem no solo e de seus galhos se elevarem para o céu, a árvore é universalmente considerada como símbolo das relações que se estabelecem entre a terra e o céu (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2007).

Metodologia

A metodologia consiste na pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos científicos e sites especializados nas áreas das artes visuais, semiótica, biologia e têxtil. Será realizado estudo de fios, montagem da maquete, desenvolvimento de tecidos e a criação da instalação têxtil: árvore salgueiro-chorão, no interior do prédio I1 da EACH-USP, a fim de abordar a poética da natureza no vazio.

Discussão

Diante do vazio de vegetação em meio ao concreto e metal será produzida uma instalação têxtil: árvore salgueiro-chorão, como suporte, o uso de fios e tecidos, a fim de criar um ambiente

sinestésico, pois este torna-se uma experimentação pessoal no espaço e alimenta reflexões e questões.

A expansão da linguagem plástica tridimensional, no século XX, comporta as modalidades objeto e instalação que se caracterizam, *grosso modo*, por apresentar formas expressivas híbridas, possibilitando a utilização de quaisquer ou vários materiais; exigindo um embricamento com o espaço, com o entorno, criando um campo múltiplo de interesses e interpretações (NARDIN, 2004).

Referências Bibliográficas

A conquista do Leste. **Revista Fapesp**, São Paulo. http://revistapesquisa.fapesp.br/index.php?art=2645&bd=1&pg=3&lg=. Acesso em: 12 abril 2010.

BATCHELOR, D. **Minimalismo**. Tradução Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac Naify Edições, 2001. 80 p.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números). Tradução Vera da Costa e Silva...[et al.]. 21a edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3648&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=8
FARIAS, A. Explicação necessária, in catalogo da exposição N. Leirner 1994+10, do Instituto Tomie Ohtake 2004. Acesso em: 12 abril 2010.

LOPES, K. USP leste concretizada. **Jornal da USP**, São Paulo, mar. Disponível em: http://www4.usp.br/index.php/saude/437. Acesso em: 12 abril 2010.

NARDIN, H. O. **Objeto e Instalação** - Itinerário de criação e compreensão em artes plásticas. Dissertação de doutorado Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

ROSHENTHAL, M. **Understanding Installation art**: from Duchamp to Holzer. Londres: Prestel, 2003.

TITOTTO, S. L. M. C. **A poética d(a)tração** - quando luz e fios se casam no espaço. 2008. 144p. Dissertação de mestrado FAUUSP, São Paulo, 2008.